

# Instruções Técnicas da Embrapa Semi-Árido

# 25

Petrolina-PE, maio de 2000

## RECOMENDAÇÃO DE VARIEDADE DE GUANDU FORRAGEIRO

ORIGEM E DIVERSIDADE DE USO



2 Semi-Árido

Análises realizadas no Laboratório de Nutrição Animal da Embrapa

Variedade	FE	FDN	MS	MS
DIVMS	55,31	40,47	31,92	44,21
FE	7,96	2,34	2,07	4,85
FDN	47,22	69,74	82,92	60,22
MS	34,18	32,67	39,79	38,31
Folhar				
Colte fino < 5mm	46,00	28,90	28,10	100,00
Colte grosso > 5mm				
Folhar				
Colte fino < 5mm	32,67	12,34	6,92	15,22
Colte grosso > 5mm				
Folhar				
Colte fino < 5mm	46,00	28,90	28,10	100,00
Colte grosso > 5mm				

**PRAGAS E DOENÇAS**

Algumas pragas têm sido obser-  
vadas atacando o guandu, tais como a  
lagarta esverdeada (Elasmopalpus lignosellus)  
e o percevejo de terras (Garganus sp.).  
A ocorrência de pragas é comum, mas não  
ocorre em grandes quantidades quando há  
sistemas produtivos. Esta praga ataca  
principalmente as plantas jovens e a  
colte. O controle deve ser feito com  
cuidado, pois a praga pode causar danos  
significativos à produção. O uso de  
inseticidas deve ser feito com cautela,  
preferindo-se o uso de produtos  
biológicos e métodos culturais.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As variedades recomendadas são as  
seguintes: DIVMS, FE, FDN, MS e MS.



**Semi-Árido**

BR 428, km 152, Cx. Postal 23, CEP 56300-970 Petrolina-PE  
Fone (0xx81)862-1711  
E-mail: sac@cpatsa.embrapa.br

Francisco Pinheiro de Araújo, Eduardo Assis Menezes e Carlos Antonio Fernandes Santos - Embrapa Semi-Árido, Cx. Postal 23, 56300-970 Petrolina-PE.

A Embrapa Semi-Árido tem gerado e adaptado tecnologias capazes de promover o desenvolvimento agropecuário da região semi-árida brasileira. A busca por novas alternativas forrageiras tolerantes à seca tem sido uma preocupação nestes 25 anos de sua atuação. Pesquisas nas áreas de recursos genéticos, melhoramento e manejo cultural do guandu com aptidões forrageira, granífera ou mista, têm sido realizadas objetivando-se: 1) consolidar uma coleção de germoplasma de guandu (244 acessos coletados no Brasil e provenientes de outros países); 2) caracterizar e avaliar 82 acessos da coleção.



Estudos realizados em condições de agricultura dependente de chuva, na Estação Experimental da Caatinga, da Embrapa Semi-Árido, em Petrolina-PE, resultaram na recomendação do genótipo de guandu D<sub>1</sub> Dwarf (D<sub>1</sub> Type), por apresentar boa performance produtiva, principalmente de massa verde, e excelente potencial forrageiro. Esse genótipo originou-se de estudos do "International Crops Research Institute for the Semi-

Arid Tropics" (ICRISAT), realizados por uma equipe de pesquisadores liderada pelo Dr. D. Sharma, que identificaram sete tipos de guandu anão. Entre esses tipos, encontrava-se o D<sub>1</sub> Dwarf (D<sub>1</sub> Type), que nos foi enviado por aquele Instituto. Após caracterizado e avaliado agronomicamente por seis anos consecutivos na Estação Experimental da Caatinga, o guandu D<sub>1</sub> Type foi denominado de "Taipeiro".

#### ORIGEM E DIVERSIDADE DE USO

O guandu ou andu (*Cajanus cajan* (L.) Millspaugh) pertence à família Leguminosae, subfamília Papilionoideae, tribo Phaseoleae e subtribo Cajaninae. Essa espécie, originária da Ásia, é uma das principais leguminosas cultivadas nos trópicos e subtropicais. Apesar de ocupar o sexto lugar no mundo em área e produção de grãos, em comparação com outras leguminosas, como o feijão, ervilha e grão-de-bico, apresenta, em relação a essas, maior diversidade de uso, podendo participar dos sistemas de produção das propriedades agrícolas como fornecedora de grãos, como planta forrageira ou, ainda, como cultura melhoradora de solo.

O guandu tem uma longa história como cultura de subsistência em regiões semi-áridas. A sua habilidade em produzir em solos com "deficit" hídrico para outras culturas, o torna uma importante cultura para a agricultura dependente de chuva.

Na alimentação animal, o guandu oferece diversas opções, podendo ser

**Tabela 1.** Produção percentual e teores de matéria seca (MS), proteína bruta (PB), fibra em detergente neutro (FDN), extrato etéreo (EE) e digestibilidade "in vitro" da matéria seca (DIVMS) dos componentes da parte aérea (folhas, caules finos e grossos) e do total da planta, expressos em percentagem da MS.

Produção Percentual dos Componentes Forrageiros				
	Folhas	Caule Fino < 5mm	Caule grosso > 5mm	Total
(%)	46,00	25,90	28,10	100,00
Composição Química Bromatológica*				
	Folhas	Caule Fino < 5mm	Caule grosso > 5mm	Total
MS (%)	34,18	32,57	39,70	35,31
PB	22,35	12,34	6,59	15,33
FDN	41,22	69,74	82,92	60,32
EE	7,96	2,34	2,07	4,85
DIVMS	55,31	40,47	31,99	44,91

\* Análises realizadas no Laboratório de Nutrição Animal da Embrapa Semi-Árido.

#### PRAGAS E DOENÇAS

Algumas pragas têm sido observadas atacando o guandu, tais como a lagarta elasm (*Elasmopalpus lignosellus* sp.), o percevejo de renda (*Gargaphia* sp.) e a mosca branca (*Bemisia argentifolii*). A ocorrência da lagarta elasm tem sido ocasional, sendo verificada quando há estiagem prolongada. Esta praga ataca o sistema radicular, levando a planta à morte. O percevejo de renda e a mosca branca atacam as folhas, principalmente nos primeiros dias após a emergência das plântulas. O controle deve ser feito quando necessário.

Nos primeiros dias após a emergência das plântulas, têm sido observados sintomas de podridão da raiz, desaparecendo em seguida, quando as plantas atingem um estágio mais avançado de desenvolvimento.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos até o momento indicam que o guandu Taipeiro pode ser mais uma nova e boa opção de forrageira anual para o semi-árido brasileiro. Entretanto, vale ressaltar que somente o uso combinado e estratégico de diversas alternativas forrageiras, protéicas e energéticas, perenes e anuais, na alimentação animal, poderá aumentar a eficiência produtiva dos nossos rebanhos e, conseqüentemente, elevar a renda familiar dos produtores.

#### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos pesquisadores Gherman Garcia L. de Araújo e José Nilton Moreira, pelas críticas e sugestões ao trabalho.